



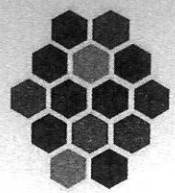
# BEIRA ALTA

Revista de estudos da região

Ano 2017

BEIRA ALTA

2017



COMUNIDADE INTERMUNICIPAL  
VISEU DÃO LAFÕES

# BEIRA ALTA

Revista de estudos da região

2017 | VOLUME LXXVII

**Coordenação Coordination**

Fátima Eusébio

**Conselho Editorial Editorial Board**

Dalila Rodrigues

Fátima Eusébio

João Soalheiro

Jorge Adolfo Marques

Sara Augusto

**Conselho de Arbitragem Científica Scientific Arbitration Board**

Aires Pereira do Couto

Alberto Correia

António Rafael Amaro

Catarina Maria Guerra Tente

Dalila Rodrigues

Jaime Ricardo Gouveia

João Soalheiro

Jorge Adolfo Marques

José Amado Mendes

José d'Encarnação

José Manuel Sobral

José Pedro Paiva

Margarida Sobral Neto

Maria Alegria Marques

Maria do Rosário Pestana

Maria Teresa Soeiro

Sara Augusto

Vitor Serrão

**Coordenação Técnica e Administrativa Technical and Administrative Coordination**

Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões

**Edição e Propriedade Edition and Ownership**

CIM - Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões

Rua Dr. Ricardo Mota, 16 . 3460-613 Tondela

**Execução Gráfica Graphic Execution**

trapeziodeideias.com

**Depósito legal** 136130/99 • **ISSN** 2183-6604

*Beira Alta*, fundada em 1942, é uma revista de periodicidade semestral,  
publicada com arbitragem científica.

The Beira Alta Review, founded in 1942, is a peer reviewed scientific publication.

© Edição: CIM, 2020 | © Texto e fotografias: os seus autores, 2019

Assinatura anual: 15,00€ | Número avulso: 10,00€

# ÍNDICE

EDITORIAL .....	7
ESTUDOS	
Sobre a origem e composição do Município de Sátão .....	13
ABEL ESTEFÂNIO	
Sepulturas escavadas na rocha no concelho de Sátão .....	38
JORGE ADOLFO M. MARQUES e HUGO BAPTISTA	
Inscrição da Ponte Pequena de Granja do Tedo (Tabuaço) .....	79
JOSÉ CARLOS DE JESUS SANTOS	
Ouro para os objetos de ouro, prata para os objetos de prata. Um selecionado conjunto de ourivesaria e metais da Diocese de Viseu .....	87
ANDRÉ DAS NEVES AFONSO	
Imaginária Barroca na Diocese de Viseu em contexto: algumas obras paradigmáticas .....	129
SÍLVIA FERREIRA	
Um olhar sobre os 150 anos da imprensa católica na Diocese de Viseu (1870-2020) .....	155
PAULO BRUNO ALVES	
A contemplar o património natural .....	187
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO	
Documento Papal da Irmandade do Santíssimo da Paróquia de Óvoa, Viseu: primeira abordagem .....	203
FÁTIMA MATOS SILVA e SOFIA LOBO	
CRÓNICAS DA REGIÃO	
Publicações .....	220
Teses universitárias .....	228
Eventos .....	235

**Resumo**

O documento papal dado à Irmandade do Santíssimo da paróquia de Óvoa, Santa Comba Dão, de que aqui damos conhecimento, distingue-se pela sua singularidade de diploma iluminado. Terá sido produzido em Roma, em 1547, cronologicamente atribuído ao papa Paulo III. Encontra-se à guarda do Arquivo Histórico da Diocese de Viseu. Nesta primeira abordagem, as autoras, fazem uma pequena contextualização na temática e descrevem o documento, até agora inédito, incluindo o seu estudo iconográfico. Fazem, igualmente, um resumo dos trabalhos de conservação e restauro a que foi submetido, com um objetivo pedagógico de proteção e divulgação deste valioso património documental, preservado para exposição, possibilitando a toda a comunidade a sua acessibilidade e garantindo a sua memória futura.

**Palavras-chave:** Bula papal iluminada; Património documental; Conservação e restauro; Divulgação.

**Abstract**

The Papal Bull of the Brotherhood of the Most Holy of the parish of Óvoa, Santa Comba Dão, of which we give knowledge here, is distinguished by its uniqueness of this illuminated diploma. It was produced in Rome in 1547, chronologically attributed to Pope Paul III. Nowadays, it lies in the custody of the Historical Archive of the Diocese of Viseu.

In this first approach, the authors make a small contextualization of the theme and describe the document, until now unpublished, including their iconographic study.

They also make a summary of the conservation and restoration work to which it was submitted, with a pedagogical objective of protection and dissemination of this valuable documentary heritage, preserved for exhibition, allowing the whole community its accessibility and ensuring its future memory.

**Keywords:** Illuminated Papal Bull; Documentary heritage; Conservation and restoration; Dissemination.

## 1 INTRODUÇÃO

---

Entre 23 de julho de 2015 e 23 de julho de 2016 decorreu na Diocese de Viseu um Ano Jubilar, que assinalou o fim do Sínodo Diocesano e os 500 anos da dedicação da Catedral de Santa Maria de Viseu. Igualmente se comemoraram os 500 anos da instituição da Misericórdia de Viseu e os 100 anos do Museu Nacional Grão Vasco. No âmbito destas celebrações decorreu a exposição temporária intitulada *Entre Deus e os Homens | arte na Igreja de Viseu*, distribuída por três espaços museológicos do Centro Histórico de Viseu, o Museu Nacional Grão Vasco, a Igreja da Misericórdia e o Museu Almeida Moreira, além da própria Catedral. A Bula Papal, dada à Irmandade do Santíssimo da Paróquia de Óvoa, de que aqui se faz um primeiro estudo, foi umas das 170 peças presentes na exposição, representativas do universo do património religioso da Diocese de Viseu “todas manifestações da verdade e da beleza da Igreja, do crer e viver a fé das comunidades”, conforme se pode ler nos elementos divulgativos da exposição.

Óvoa é uma pequena freguesia do município de Santa Comba Dão, distrito de Viseu, tendo sido vila e sede de concelho até à década de 1830. Com a reforma administrativa de 1836 o município de Óvoa foi desmembrado por vários concelhos vizinhos, estando as freguesias que o constituíam hoje repartidas pelos atuais municípios de Mortágua, Penacova e Santa Comba Dão.

A designação Bula Papal ou Pontifícia é atribuída a um tipo de documento muito específico, escrito sobre pergaminho e emitido pelo Papa, ao qual é conferido valor jurídico e eclesiástico. Este tipo de documento divide-se em duas classes: as *Constitutiones*, onde são publicadas as leis gerais eclesiásticas, e as *Decretales*, também chamadas *litterae decretales*, onde são expressas as disposições de governo da Igreja (Direção-Geral dos Arquivos, 2008).

Este tipo de documento, produto de atos pontifícios, era selado com um selo de chumbo que, em latim, se designa por *bullae*, ao qual é conferido valor jurídico e eclesiástico (Vatican Secret Archives, 2011).

Escritos em pergaminho, iniciavam-se pela intitulação do papa, seguida pelo nome do destinatário e por uma saudação ou fórmula de perpetuidade. Posteriormente o texto, cujas primeiras palavras passam a constituir o nome do próprio documento. No final surge a data, expressa por vários elementos cronológicos sem indicar a era cristã, mas sim o ano do pontificado do papa outorgante e o local.

Considerados objetos polivalentes de cultura são portadores de grande capacidade informativa e de grande valor histórico pelo que devem ser preservados atendendo à sua função, suporte e valor patrimonial.

O pergaminho em estudo é um documento de rara beleza, uma página que vale por um livro inteiro na medida em que temos muito mais do que um documento gráfico.

A imagem é aqui o elemento que atrai o olhar, iconograficamente carregada de mistério e de sagrado, dirigida a um público, ao qual se pretende apresentar a visão de um mundo celestial, repleto de colorido e fervor religioso como cumpriria à transmissão dos ideais cristãos.

Tendo em consideração que uma Bula Papal é um objeto complexo, constituído por vários materiais que interagem entre si e com o meio, é fundamental que se conheça, ainda que brevemente, não só o conteúdo e o significado deste tipo de documentos, mas também os materiais utilizados na sua produção e as suas principais características (Lobo, 2016).

## 2 O DOCUMENTO PAPAL DA IRMANDADE DO SANTÍSSIMO DA PARÓQUIA DE ÓVOA: BREVE ANÁLISE DO DOCUMENTO E DA SUA ICONOGRAFIA

---

A iluminura do pergaminho orienta o olhar para os cinco medalhões que conjuntamente com uma cercadura envolvem a parte gráfica ainda por conhecer na sua totalidade, mas reveladora de uma escrita cuidada, em letra gótica librária.

Este tipo de caligrafia foi traçado com esmero, desenhando-se cada letra pausadamente e recorrendo-se, por vezes, ainda que não sendo o caso, à cor e à ornamentação das letras, sobretudo das iniciais. O aspeto da caligrafia variava, de acordo com a importância, a solenidade e as características dos documentos em que eram aplicadas.

Segundo a leitura da parte final do documento este terá sido produzido em Roma, em 1547, altura em que o Papa Paulo III perfazia o décimo quarto ano do seu pontificado. Contudo, a meio da bula, há também a referência ao ano de 1539. Apenas com a leitura integral do documento será, eventualmente, possível tirar algumas dúvidas relativamente à época da sua elaboração, bem como fazer outro tipo de estudos, tirando daí outras conclusões.

O Papa Paulo III nasceu em 1468, com o nome de Alessandro Farnese, pontificou entre 1534 e 1549 (ano do seu falecimento) tendo, entre outros atos históricos, aprovado a criação da Companhia de Jesus, em 1540, e convocado o Concílio de Trento, em 1545.

Este manuscrito de grande formato (80 cm x 55 cm), foi escrito em latim, sendo possível comprovar-se ainda hoje os orifícios do selo que estaria pendente e que foi, infelizmente, perdido através dos tempos. Proveniente da Irmandade do Santíssimo da paróquia de Óvoa, encontra-se à guarda do Arquivo Histórico da Diocese de Viseu.

Apresenta o texto centrado, deixando amplas margens que permitiram a elaboração da magnífica iluminura, em cercadura - bem delimitada por linha espessa vermelha e outras quatro mais finas de tons acastanhados -, composta essencialmente por motivos vegetalistas, interrompidos por cinco medalhões,



Iluminura, representação do Véu de Verónica.  
Fotografia Sara Augusto / DBCDV



Iluminura, representação de São Martinho a partilhar a capa com um mendigo.  
Fotografia Sara Augusto / DBCDV



Illuminura, representação do Santíssimo Sacramento.  
Fotografia Sara Augusto / DBCDV

delimitados por linhas em circunferência, igualmente de tons acastanhados.

Os motivos decorativos apresentam-se em várias cores sendo de destacar a azul, a verde, a vermelha e diversos tons acastanhados que materializam floreados, folhagens e configurações zoomórficas, bem como, “carrancas”. São elaborados num desenho esmerado, de fino recorte e certo significado simbólico.

Os cinco medalhões executados igualmente com grande mestria apresentam motivos e iconografia variados. Na perspetiva do leitor, temos no canto superior esquerdo, o *véu de Verónica*, também designado apenas por *Verónica* e, ainda, por sudário, sobre fundo monocromático azul forte, tal como todos os outros, com exceção para um deles. No canto superior direito, o medalhão apresenta-nos *S. Martinho a cavalo partilhando a capa com um mendigo* – este santo é o padroeiro da freguesia de Óvoa, cuja igreja matriz é-lhe dedicada. Ao centro, encimando o documento, dois anjos de fino traço sobre nuvens e

fundo azul, elevam o sagrado cálice e a hóstia numa evocação e adoração do *Santíssimo Sacramento*.

Lateralmente, à esquerda, no meio do documento, as cinco chagas de Cristo a vermelho, sobre fundo branco. Por fim, do lado direito, também a meio do documento, existe a inscrição *SANCTVS MARTINVS DOVOA* em letras maiúsculas, evocando novamente o padroeiro da freguesia.

### 3 INTERVENÇÃO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

---

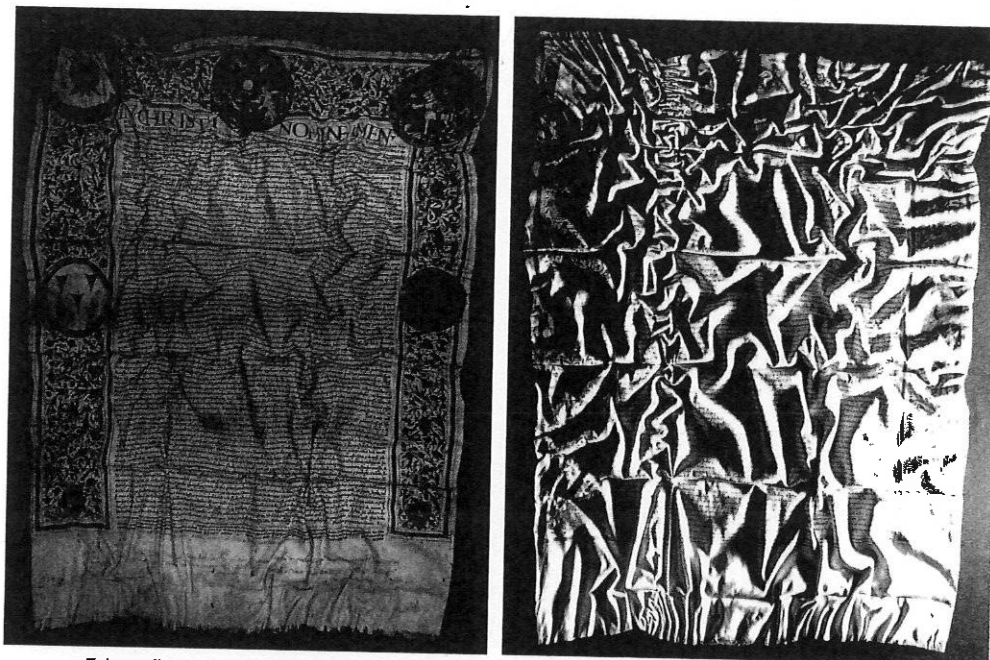
A bula da Irmandade do Santíssimo de Óvoa apresentava, aquando do primeiro contacto que tivemos com este documento (Figura 1 e 2), diversas patologias relacionadas com o seu mau acondicionamento e manuseamento, certamente por ausência de conhecimento dos cuidados que a preservação do tipo de suporte em que foi elaborada (pergaminho) necessita (Direção-Geral de Arquivos, 2012).

O diagnóstico inicial, suportado por diversas fotografias tiradas com luz natural e com luz ultravioleta, revelou que o pergaminho estava notoriamente afetado pelas variações de humidade e temperatura, pelo que a sua superfície ficou de tal forma ondulada e vincada que perdeu a sua função de transmissão do conteúdo textual (Allo Manero, 1997).

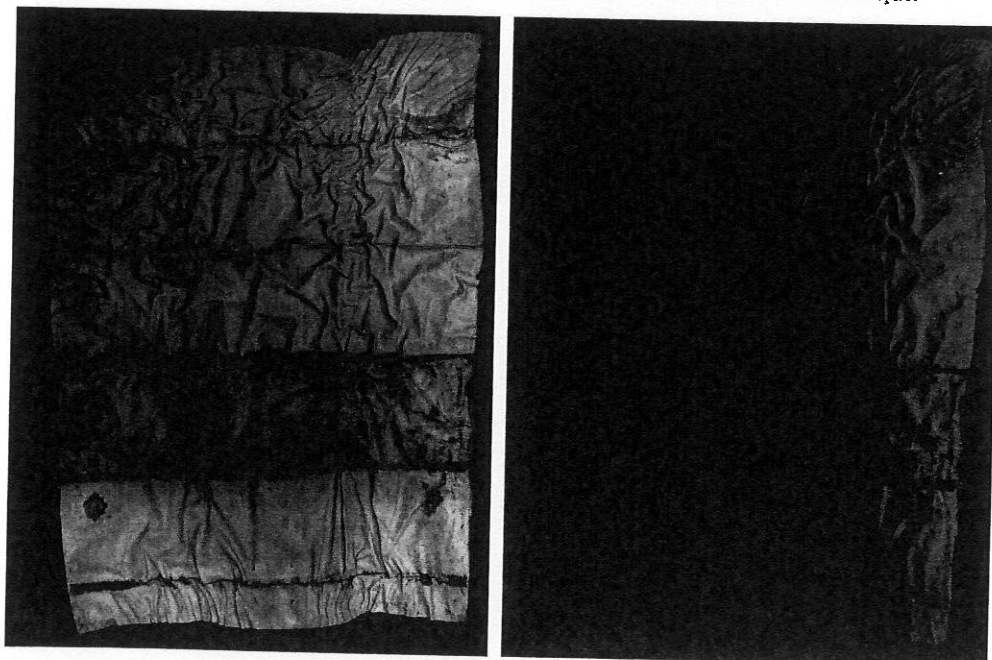
As fitas adesivas, que pretendiam diminuir o risco de ocorrência de rasgos nas zonas de vincos, potenciaram ainda mais o seu estado de degradação (Figuras 3 e 4), criando tensões no material e degradando-o quimicamente através da acidez dos resíduos de cola (Quandt, 2011). Registava-se ainda a presença de sujidade acumulada e pequenos focos de ataque microbiológico.

Neste contexto, o tratamento de conservação e restauro<sup>1</sup> teve como objetivos principais travar os fatores de degradação presentes; planificar a superfície do documento facilitando a sua leitura, interpretação e estudo e, por

<sup>1</sup> Realizado por uma das autoras, Sofia Lobo, no âmbito do Mestrado em Património Artístico, Conservação e Restauro da Universidade Portucalense, que na altura frequentava.



Fotografias com luz natural e com luz rasante da frente do documento antes da intervenção.



Fotografias com luz natural e com luz ultravioleta do verso do documento antes da intervenção.

fim, estabilizar o suporte para que não ocorram perdas ou danos no mesmo durante o seu manuseamento.

Em síntese podemos referir que se procedeu ao relaxamento das fibras de colagénio presentes no pergaminho, através de um tratamento com vapor frio sobre uma mesa de sucção. Esta mantém o suporte sobre tensão durante todo o processo de tratamento facilitando o realinhamento das fibras e a sua estabilização.

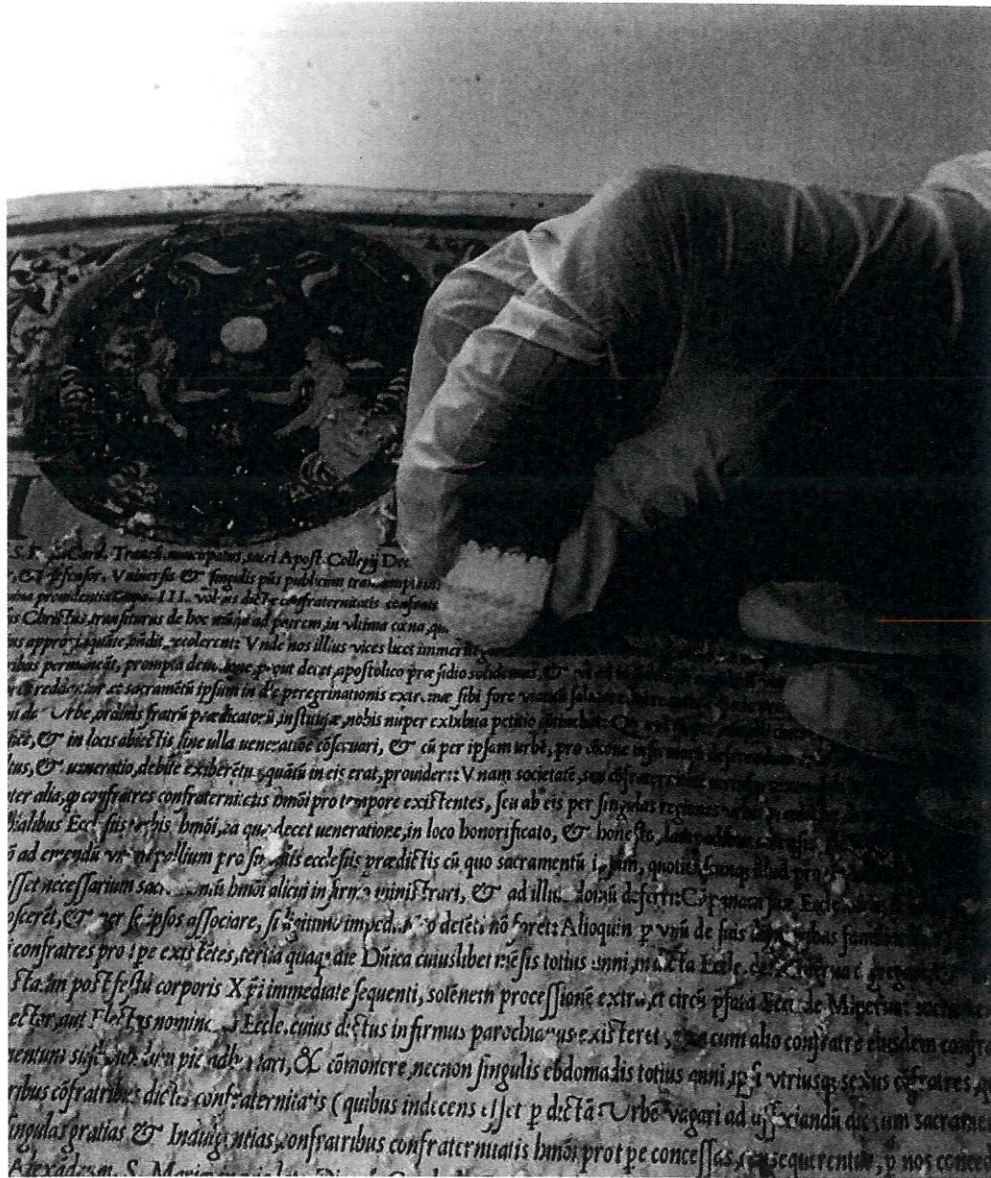
Posteriormente, executou-se a fixação pontual dos pigmentos que se encontravam em destacamento para que fosse possível realizar uma limpeza total do documento a seco, com borracha (Figura 5) e, pontual, nas zonas onde existia cola, recorrendo a solventes.

As lacunas de suporte e as zonas mais fragilizadas foram reforçadas com papel japonês, sendo tonalizadas para que não se destaquem ao olhar.

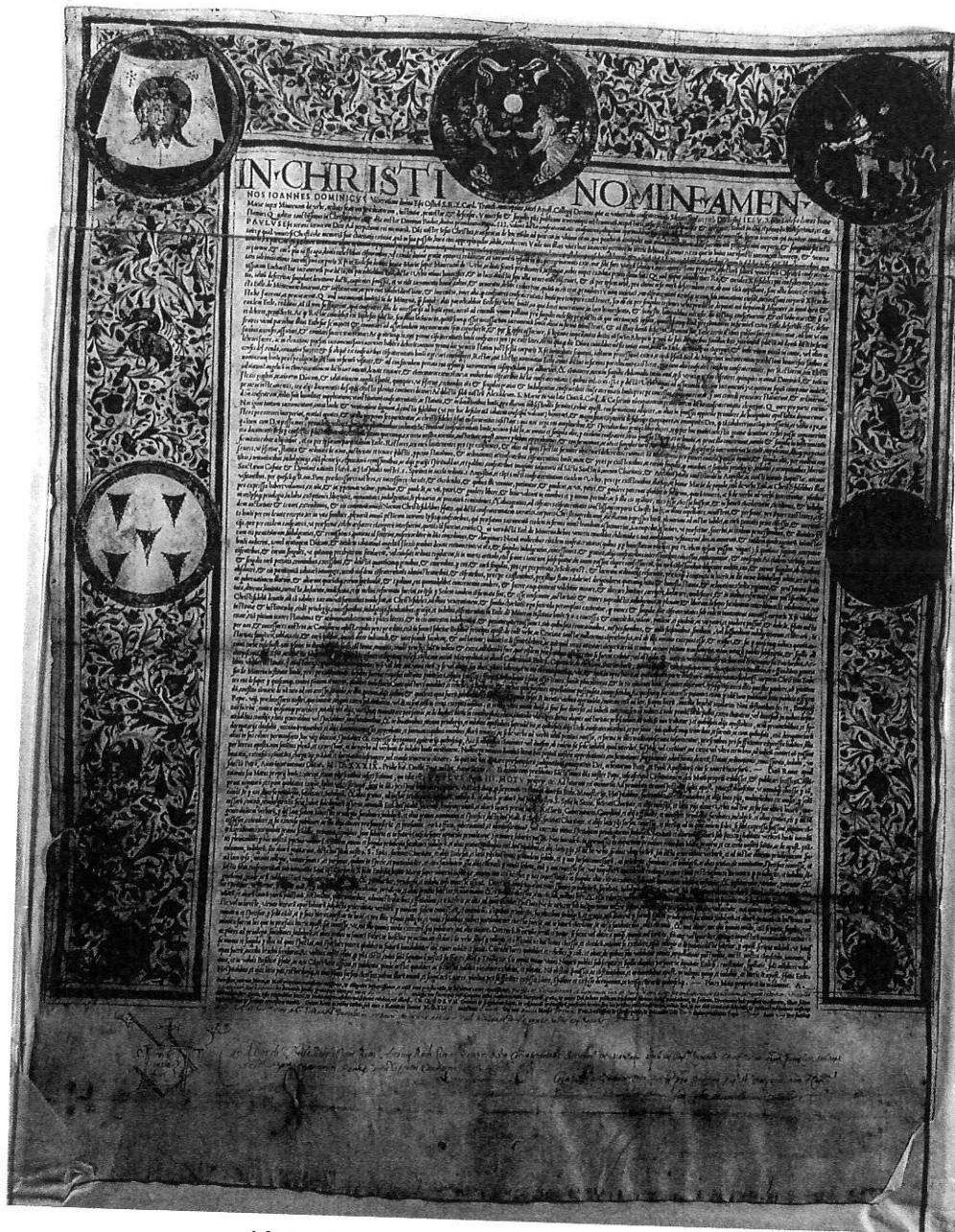
Foi igualmente tratado e executado todo o plano que permitiu a exposição da bula, tendo em conta os princípios da conservação preventiva, face à estabilidade ambiental necessária à sua preservação (Silva e Pereira, 2012 e 2014). A conservação preventiva pretende eliminar ou reduzir o impacto que os agentes externos de degradação têm ou podem vir a ter sobre os diversos tipos de património.

Após a intervenção de conservação e restauro, o documento, apesar de marcado pelo tempo, apresenta um estado de conservação que podemos considerar de muito bom (Figura 6), revelando uma beleza que se antevia mas que agora se pode vislumbrar em todo o seu esplendor, permitindo assim fazer o seu estudo pleno, em termos diplomáticos e paleográficos, históricos e iconográficos.

Pretende-se futuramente publicar, através de uma abordagem inter e multidisciplinar, um artigo em que apresentaremos diversas novidades relativas à informação textual, num debate profícuo sobre as diversas perspectivas como sejam a de documento histórico, diplomático e paleográfico (fazendo a sua transcrição, leitura e tradução), associadas ao estudo minucioso do suporte físico e ao tratamento de conservação e restauro a que foi sujeito.



Fase da intervenção de limpeza a seco, com borracha, do documento.



A Bula após a intervenção de conservação e restauro.

#### 4 IDEIAS FINAIS

---

Não se pode conservar o que não se conhece! A ausência de informação pode ser um dos maiores problemas na preservação do património, particularmente do património documental. O acordo entre as diversas instituições, designadamente as instituições de ensino superior, e as instituições que protegem o património é essencial. Como em qualquer outra estrutura organizacional o mais importante são as pessoas que trabalham nas diversas instituições, ou que fruem o Património quando o visitam, que tem de ser acessível a todos.

Neste sentido, a formação dos técnicos do património é essencial por forma a que possam desenvolver competências de conservação preventiva que lhes permitem conservar as várias coleções, com base em critérios de qualidade e sustentabilidade. Sendo detentores desta formação, técnicos do património, irão minimizar as intervenções de restauro, e se necessário, passam a possuir o conhecimento adaptado à sua realidade e à sua coleção, de forma a poderem escolher conscientemente o especialista da conservação e restauro necessário (Silva e Pereira, 2012 e 2014). Assim, “é de suma conveniência e interesse não deixar passar esta oportunidade para sensibilizar, não só os profissionais responsáveis por esta e outras iniciativas similares, mas sobretudo o público em geral para a revitalização e recuperação de um património, testemunho da nossa história e identidade” (Vaz, 2006, 62).

É fundamental que, depois da conservação de qualquer tipo de património imaterial e, neste caso, o património documental, este seja acompanhado por um projeto de conservação preventiva. Trata-se de conjunto de medidas de segurança e procedimentos de conservação que procuram evitar perdas e danos, muitos deles causados pela utilização e armazenamento inadequados (Vergara, 2002, 125).

Este tipo de estudos e intervenções deverão ainda possuir uma função pedagógica, considerando-se fundamental que as comunidades paroquiais e o público em geral, sejam conscientizados para a importância da conser-

vação de documentos gráficos, apontando-se ainda soluções exequíveis e ao alcance de todos e que permitam a preservação dos documentos no seu contexto original. Para que haja êxito diante das comunidades, trabalhos como este, devem incluir propostas de valorização, que visem as particularidades e o valor histórico e documental de cada objeto ou coleção, associando-as ao seu contexto original (Lobo, 2016).

A valorização do património documental passa pela acessibilidade universal, visibilidade e importância que lhe atribuímos, sendo em muitos casos vital para a sua conservação.

**Bibliografia**

- ALLO MANERO, M. A. - Teoría e historia de la conservación y restauración de documentos. *Revista General de Información y Documentación*, 7(1), 1997, pp. 254-295.
- DIREÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS - *Procedimentos básicos para a conservação de documentos com suporte em pergaminho*. Obtido em 3 de Janeiro de 2012, de Arquivo Nacional Torre do Tombo: [http://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2013/10/norma\\_pergaminho.pdf](http://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2013/10/norma_pergaminho.pdf)
- DIREÇÃO-GERAL DOS ARQUIVOS - *Bulas: Arquivo Nacional Torre do Tombo: DigitArq*. Obtido em 2008, de Arquivo Nacional Torre do Tombo: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=3907961>
- LOBO, Graça Sofia L. M. - *A Bula Papal da Confraria de Santo António, em Freamunde: Avaliação diagnóstica, proposta de intervenção e linhas de orientação para a sua conservação e valorização*. (Dissertação de Mestrado), Universidade Portucalense, Portugal, 2016. Disponível no Repositório UPT, <http://hdl.handle.net/11328/1587>
- QUANDT, A. B. - *Recent developments in the conservation of parchment manuscripts*. Valenciana, 2002. <http://cool.conservation-us.org/coolaic/sg/bpg/annual/v15/bp15-14.html>
- SILVA, M. Fátima M. e PEREIRA, A. M. B. - *La formación en conservación preventiva en los Museos: el qué y el porqué. El caso del Museu Regional de Paredes de Coura (Miño, Portugal)*. Actas del V Congreso del Grupo Español de Conservación del International Institute for Conservation of historic and artistic works (I.I.C.), Madrid, 2012, pp. 275-283 e 395. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5917588> <http://hdl.handle.net/11328/2083>
- \_\_\_\_\_ - *Conservação preventiva em Museus Regionais e Municipais – a importância da formação*. Anuário do Património - As Boas Práticas de Reabilitação e Conservação, GECORPA/Editora Canto Redondo, 2014, pp. 64-71. <http://hdl.handle.net/11328/1279>
- VATICAN SECRET ARCHIVES - *Papal seals*. e *Papal Encyclicals*. Obtido em 2011 de <http://asv.vatican.va/en/dipl/seals.htm>
- VAZ, F. - Na pele do pergaminho. *Cadernos Conservação e Restauro*. 2006, pp. 54-62.
- VERGARA, J. - *Conservación y restauración de material cultural en archivos y bibliotecas*. Valencia: Biblioteca Valenciana, 2002.